

Análise do processo de pensamento e intervenção pedagógica de treinadores de ténis: Desenho e validação do protocolo de uma entrevista

Analysis of the thinking process and pedagogical intervention of tennis coaches: Design and validation of an interview protocol

Análisis del proceso de pensamiento e intervención pedagógica de los entrenadores de tenis: Diseño y validación de un protocolo de entrevista

*Wanderlei Pacheco **Walter Jacinto Nunes, *Francisco Carreiro da Costa

*Universidade Lusófona (Portugal), **Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Brasi)

Resumen. La investigación cualitativa se centra en aspectos no cuantificables de la realidad observada y su calidad requiere que los instrumentos utilizados para recoger la información sean válidos y cumplan criterios de credibilidad, transferibilidad, fiabilidad y confirmabilidad. Este artículo describe las etapas de construcción y validación de un instrumento de análisis del pensamiento y acción del entrenador de tenis, en el marco de un proyecto de investigación cualitativa centrado en los siguientes aspectos: fuentes de información; adecuación de los conocimientos; planificación e intervención pedagógica. La versión provisional del protocolo de entrevista se diseñó analizando la bibliografía sobre el tema de la investigación. A continuación, el protocolo se sometió a un análisis semántico. En una tercera etapa, seis jueces expertos en pedagogía del deporte y entrenamiento deportivo evaluaron la validez aparente y de contenido del protocolo, alcanzando una tasa de acuerdo del 86%. Por último, se llevó a cabo un estudio piloto con

Palabras clave: pensamiento del entrenador; entrevista; estudio de validación; entrenador; tenis

Abstract. Qualitative research focuses on the non-quantifiable aspects of the observed reality. Its quality requires that the instruments for collecting information are valid and that the criteria of credibility, transferability, reliability and confirmability are respected. This article describes the stages of construction and validation of an instrument for analyzing the thinking and action of the tennis coach in qualitative research centered on the following aspects: sources of information, adequacy of knowledge, planning and pedagogical intervention. The provisional version of the interview protocol was designed based on the analysis of the literature on the research topic. In a second moment, the protocol was submitted to semantic analysis. In a third moment, six experts in sports pedagogy and sports training assessed the apparent and content validity of the protocol, reaching an agreement rate of 86%. Finally, a pilot study was carried out to assess the degree of understanding of the questions that made up the final version of the interview protocol.

Keywords: coach thinking; interview; validation study; coach; tennis

Fecha recepción: 01-08-23. Fecha de aceptación: 23-02-24

Francisco Carreiro da Costa

fcarreiro.costa@ulusofona.pt

Introdução

O treino desportivo (TD) de alto rendimento¹ busca alcançar a máxima eficiência do atleta nas competições (Zahradník & Korvas, 2012), no que diz respeito à performance (Resende & Gilbert, 2015) e ao alcance dos resultados (Nogueira, 2014; Vieira et al., 2014). Em função de tais objetivos, utilizam-se práticas sistemáticas das componentes da formação desportiva, por outras palavras, observam-se padrões metódicos de treino nos aspectos técnico, tático, psicológico e físico.

Apesar disso, é imprescindível que o TD seja encarado como um processo pedagógico de carácter científico, que propicie adequação entre teoria e prática e, desse modo, possibilite melhor conhecimento profissional no que se refere à compreensão do conteúdo de treino e à gestão do processo de ensino-aprendizagem das habilidades desportivas (Raposo, 2017).

A intervenção pedagógica no treino desportivo pressupõe um conjunto de saberes científicos, técnicos e táticos da modalidade, processos de ensino-aprendizagem e didáticos, melhoria das competências motoras e sociais do atleta, questões éticas, sociais e educacionais do desporto (Mesquita, 2015; Gomes, 2015). Trata-se de uma atividade

que compreende um elevado grau de complexidade (Koh, Kawabata, & Mallett, 2014), com influências de múltiplas variáveis (Aleksic-veljkovi, Djurovic, Dimic, Mujanovic, & Zivcic-markovic, 2016), exigindo o empenhamento do treinador e do atleta na compreensão dos objetivos e conteúdos propostos para o treino (Cushion & Lyle, 2016).

Mesquita (2015, p. 71) define o processo pedagógico do treino desportivo como um “conjunto de ações intencionalmente organizadas, orientadas para a finalidade específica de promover efetivamente a aprendizagem e o desenvolvimento das capacidades do atleta” Corroborando tal descrição, Batista, Joaquim, e Carvalho (2016) e Resende, Sá, Barbosa, e Gomes (2017) afirmam que o treinador assume uma função crucial nesse processo pedagógico pois dele depende a qualidade da elaboração do planeamento, a transmissão de conhecimentos e a condução do treino com competência. Assim, o desempenho e os resultados do(s) atleta(s) têm sido as principais fontes de avaliação da eficácia pedagógica do treinador desportivo (Allan, Vierimaa, Gainforth, & Côte, 2017).

De acordo com o paradigma do pensamento do professor/treinador, a intervenção pedagógica no treino desportivo está fortemente associada ao processo de pensamento do treinador (Piéron, 2005). O pensamento do

¹Quando tem a competição e a concorrência como princípio fundamental para sua organização e funcionamento. Submissão às regras, aos gestos técnicos e às exigências de resultados (Costa & Kunz, 2012).

treinador refere-se à maneira como este agente concebe, conhece e representa a realidade da sua profissão e, conseqüentemente, como soluciona os problemas do dia a dia inerentes ao processo de ensino-aprendizagem-treino de atletas, como constrói as suas convicções e crenças e planeamento.

Partindo desta proposição, a intervenção pedagógica do treinador desportivo, no que diz respeito à eficácia e eficiência, torna-se uma variável valorosa no processo de treino, principalmente em atletas juvenis. Assim, é de fundamental importância conhecer o pensamento do treinador, os seus conhecimentos, percepções, crenças e comportamentos, no que diz respeito ao treino técnico-tático das situações de jogo, levando em consideração, designadamente, o planeamento dos treinos e as suas intervenções pedagógicas utilizadas nas sessões de treino, a partir dos seus relatos (López Muñoz, Jaenes Sánchez, Vázquez Cano, & López Meneses, 2019; Torres Tobío, Rosende Celeiro, Rodríguez Reigosa, González Valeiro, & Avila Alvarez, 2019).

Este artigo descreve o processo de construção e validação de um protocolo de entrevista que visou examinar o pensamento do treinador de ténis especialista em juvenis sobre as fontes de informação e conhecimento, adequação dos conhecimentos, planeamento e intervenção pedagógica no treino, no âmbito de um estudo¹ que visou responder às questões seguintes:

Os pensamentos do treinador de ténis se associam ao seu comportamento no contexto prático durante a sessão de treino técnico-tático? Quais são os aspetos comuns e divergentes entre o pensamento e o comportamento do treinador de ténis, acerca da intervenção pedagógica no treino técnico-tático, destinadas à orientação de atletas juvenis?

Material e Métodos

A entrevista é o método de recolha de informação mais utilizado na investigação qualitativa (Manzini, 2012; Batista, Matos & Nascimento, 2017), por permitir uma comunicação estreita entre o entrevistador e o participante, aprofundar as questões à medida que o sujeito fornece a informação e de ser de resposta espontânea (Morgan, 1997; Batista, Matos & Nascimento, 2017). A elaboração de um protocolo de entrevista implica que o processo garanta confiabilidade e validação integral. Além de estabelecer uma coerência entre a obtenção de dados e os objetivos da pesquisa, é preciso considerar a análise semântica, a validade aparente, a validação de conteúdo e um ensaio de aplicação (Lourenço, Ferreira, & Van Munster, 2023; De Freitas & Schelini, 2018; Carvalho, Göttems & Pires, 2015; Varanda, Benites, Souza Neto, 2019). Respeitando as considerações teóricas referidas, a elaboração do Protocolo de Entrevista (PE), cumpriu os seguintes estágios:

Estágio 1 - Definição dos objetos de investigação

Nesta fase, definiu-se como linha norteadora, que os objetos de inquirição do PE se apresentariam nas formas de contextualização e principal.

Os objetos de contextualização referem-se às circunstâncias que rodeiam a realidade do treinador de ténis especialista no treino de juvenis, e é constituída pela recolha das informações seguintes: a) fatores sociodemográficos: idade, sexo, naturalidade, estado civil, escolaridade e as experiências como treinador (Mesquita et al., 2010, Gonçalves et al., 2010); e b) fontes de informações e adequação dos conhecimentos (Mesquita et al., 2010).

Os objetos principais respeitam a recolha dos dados sobre: a) planeamento e b) intervenção pedagógica no treino. Para desenvolver as perguntas relacionadas a esses temas, recorreu-se às referências bibliográficas seguintes: Carreiro da Costa, 2004; Cushion et al., 2012; Lacy e Darst, 1984; e Raposo, 2017.

Estágio 2 - Análise gramatical do PE - versão 1

Após autorização do Comité de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Rio de Janeiro, iniciou-se o trabalho de validação, a partir da análise semântica e gramatical das perguntas, realizado por um perito em língua portuguesa. Este especialista analisou os seguintes aspectos: a) semânticos, quanto a sinonímia, antonímia e a polissemia, e b) gramaticais, quanto a ortografia, acentuação e concordâncias, além de simplificar a linguagem de comunicação e entendimento das perguntas.

Estágio 3 - Análise da compreensão lógica do PE - versão 2

Em seguida, iniciou-se a análise da validação aparente das perguntas do PE - versão 2, realizado por um especialista em didática. Esse perito analisou a coerência entre as perguntas e os objetos de investigação, e sugeriu a reformulação das perguntas de modo a torná-las mais claras e compreensivas.

Estágio 4 - Processo de validação do PE - versão 3

Seguiu-se o processo de validação e confiabilidade do PE - versão 3. Para tanto, utilizou-se o método de análise de experts, que consistiu na submissão individual do protocolo ao exame dos conteúdos por um grupo de experts, que tiveram como tarefa, avaliar e/ou sugerir possíveis modificações nas perguntas, em virtude da incapacidade de compreensão de certo termo utilizado e/ou mesmo da própria pergunta em relação ao objeto de investigação (Lourenço, Ferreira, & Van Munster, 2023; Rubio-Rodríguez, Hernandez Aros, & Varón Triana, 2019).

Este grupo de experts foi composto por cinco docentes com grau de doutor em Educação Física e Desporto. Para completar o grupo de experts, foram selecionados 3 treinadores, em razão dos seus notórios saberes técnico-táticos no ténis e por suas comprovadas competências em treino de atletas juvenis. Outro critério de seleção para compor o quadro de experts-avaliadores, foi o tempo mínimo de dez anos de experiência profissional (Nash, Martindale, Collins,

& Martindale, 2012). Experts e treinadores avaliaram as perguntas do PE – versão 3, assinalando com um X nas opções: “concordo” ou “discordo” e/ou “deve mudar”.

As informações obtidas, a partir das avaliações destes experts, foram organizadas numa folha de cálculo da *Microsoft Excel*, com dupla entrada. Logo após, a folha de cálculo descritiva final foi submetida à análise estatística para verificação do índice de concordância através da fórmula de Bellack (Turcotte, 1973).

Estágio 5 - Ensaio relativo à aplicação do PE – versão 3

O ensaio de aplicação de um protocolo é um processo que auxilia o pesquisador a validar o instrumento (Mackey & Gass, 2005; Tomitch & D’ely, 2011). Assim, o PE foi aplicado a 3 treinadores, dentro de um período de 30 dias. O propósito deste procedimento foi verificar possíveis dificuldades encontradas na aplicação do PE, examinar a existência de questões ou termos não compreendidos e realizar as correções.

Resultados e Discussão

O Protocolo de Entrevista (PE) – versão 1 consistiu-se de 144 perguntas, dispostas em 6 objetos de investigação.

Análise semântica do PE – versão 1

A Semântica é definida por Trujillo (2012, p. 18) como “uma área importante da Linguística, que surgiu de uma síntese da etimologia² e da lexicologia³.” Tem por objeto desvendar os sentidos dos termos dentro de determinados contextos, ou seja, favorecer o processo de interpretação da escrita. O Quadro 2 apresenta as questões, sugestões e correções.

Das cento e quarenta e quatro questões, o perito emitiu um parecer de correção para dez questões. Dentre as assinaladas, quatro perguntas foram consideradas e modificadas. Nestas sugestões, percebeu-se que houve uma melhor condição de interpretação do enunciado das perguntas. Com efeito, a proposta semântica deve ter como premissa

os aspectos didáticos da língua, ou seja, deve favorecer a compreensão do sentido e significado das palavras (Souza (2017, p. 172).

Quadro 1.

Parecer do perito em língua portuguesa

Incumbência: Análise semântica e gramatical. Assim como, simplificar as perguntas, no sentido de favorecer a linguagem de comunicação entre entrevistador e o entrevistado.

Questões	Sugestões	Correção
5.1.	“Trocar a expressão “como” por “quais foram as motivações ou razões”.	Questão considerada. Forma primária: Como iniciou? Forma sugerida: “Quais foram as razões?”
16	Trocar a expressão “tem influência decisiva” por “tem influência decisivamente”.	Forma primária: A formação acadêmica tem influência decisiva na sua função como treinador? Forma corrigida: “A formação acadêmica influencia decisivamente na sua função como treinador?”
23	Modificar a questão, porque o verbo dar é informal, deve ser trocada:	Questão modificada Forma primária: Qual a importância que você dá para experiência prática comparada aos conhecimentos adquiridos por meio dos cursos de formação? Forma sugerida: “Para você, qual a importância da experiência prática se comparada, ou ao ser comparada aos conhecimentos.”
45	Modificar a questão. Verbo transitivo direto, quem utiliza, utiliza treinos.	Questão modificada. Forma primária: Você utiliza de treinos progressivos para o atleta? Forma corrigida: “Você costuma utilizar treinos progressivos?”
As correções foram estabelecidas como:		
Considerada – respeitou a sugestão do especialista.		
Modificada – acolheu a sugestão do especialista. Mas, alterou a pergunta.		
Não modificada – manteve-se a pergunta inicial.		

Fonte: Dados obtidos do parecer do perito em língua portuguesa

Validação aparente do PE – versão 2

A validação aparente trata-se de um critério que busca a coerência entre as perguntas e os objetos de investigação, tornando-as mais claras e compreensivas para os sujeitos a quem o instrumento se destina, além de evitar a ambiguidade nas perguntas.

O Quadro a seguir apresenta parte das questões, sugestões e correções adotadas.

Quadro 2.

Parecer do perito em didática

Questões	Sugestões	Correção
2.3	Aconselhou que colocasse o nome da modalidade	Questão considerada Forma primária: Há quanto tempo trabalha com atletas juvenis? Forma sugerida: “Há quanto tempo trabalha com atletas juvenis de tênis?”
2.4	Advertiu que colocasse o nome do esporte que o treinador ministra	Questão considerada Pergunta: Quantos atletas juvenis você treinou, em média por ano, desde o início de sua carreira como treinador de tênis?
2.9	A pergunta está enorme, sugiro que modifique	Questão modificada Pergunta primária: Atualmente, qual é o ranking dos seus atletas federados pela Federação de Tênis do Estado do Rio de Janeiro (FTERJ)? Pergunta sugerida: Atualmente, qual é o ranking dos seus atletas, em nível estadual?
5.5	Sugeriu completar a pergunta com o texto: “no atleta juvenil?”	Questão não modificada Pergunta primária: Em sua opinião, o planejamento do treino pode sofrer alguma modificação prática de forma inesperada? Esta pergunta refere-se a mudança no treino e não no atleta juvenil.
Sugeriu modificar a pergunta para:		Questão modificada

² Estudo da origem das palavras (www.dicio.com.br. 2019).

³ Estudo do significado das palavras (www.dicio.com.br. 2019).

6.24

Forma primária: Você estabelece os objetivos que devem ser alcançados pelo grupo?
Forma sugerida: “Você estabelece para o grupo os objetivos que deseja alcançar no treino?”

As correções foram estabelecidas como:

Considerada – respeitou a sugestão do especialista.

Modificada – acolheu a sugestão do especialista. Mas, alterou a pergunta.

Não modificada – manteve-se a pergunta inicial.

Nota: Este perito sugeriu a organização da numeração por objeto de investigação.

Fonte: Dados obtidos do parecer do perito em didática

Das cento e quarenta e quatro questões, este especialista emitiu um parecer de correção para treze questões. Dentre as apontadas, nove perguntas foram consideradas e quatro modificadas. Nestas sugestões, verificou-se que as perguntas ficaram mais claras, possibilitando uma melhor compreensão.

Validação de conteúdo do PE – versão 3

Após esta fase de aprimoramento, o PE – versão 3 foi submetida ao exame de um grupo de experts, para validação de conteúdo. De acordo com Medeiros et al. (2015), trata-se de um processo que visa verificar se o conteúdo está claro e adequado aos objetivos da investigação.

A Tabela 1, apresenta o valor absoluto e relativo, a média das perguntas em concordância e discordância nos objetos de investigação.

O resultado do exame geral indicou que o índice de concordância obteve 86% entre os experts-avaliadores. Este indicador serviu como critério de decisão acerca da pertinência do instrumento, e assim, pôde ser considerado teoricamente válido para este estudo.

Estudos De Freitas e Schelini (2018) sobre a análise de conteúdo, realizada por cinco juízes, revelaram que o índice de concordância geral alcançou 82%, resultando ser um va-

lor adequado para medir as características propostas e apropriado ao público alvo da pesquisa.

Os Quadros 4-7, apresentam parte das questões retificadas e um exemplo das mantidas, o número de experts em discordância, as considerações e o critério adotado

Tabela 1.

Perguntas em concordância e discordância dos experts-avaliadores

Objeto	1	2	3	4	5	6	Frequência
Categorias							
	C	D	C	D	C	D	C
Experts							
PhD 1 EFD	4	0	9	0	9	1	4
PhD 2 EFD	4	0	7	2	9	1	4
PhD 3 EFD	4	0	7	2	5	5	3
PhD 4 EFD	4	0	7	2	8	2	3
PhD 5 EFD	4	0	8	1	9	1	2
Coach 1	4	0	8	1	10	0	3
Coach 2	4	0	9	0	6	4	3
Coach 3	4	0	7	2	8	2	3
Total – ΣX	32	0	62	10	64	16	25
Percentil %							85,914,1

Fonte: Dados obtidos nas análises dos experts-avaliadores no PE desta pesquisa.

C: Concordância

D: Discordância3333

Quadro 3.

Perguntas em discordância da variável: Experiências do treinador

Perguntas em discordâncias	Número de discordâncias	Considerações	Critério adotado
2.2. Já participou de competições em alguma federação de tênis, como atleta juvenil?	4 experts	2 experts advertiram sobre a condição do treinador não ter sido atleta. E 2 experts sobre a categoria juvenil.	Pergunta retificada Já participou de competições como jogador?
2.5. Já acompanhou alguma equipe ou atleta nas competições da Confederação Brasileira de Tênis (CBT)?	1 expert	Este expert orientou colocar “as opções () Sim e () Não” e sugeriu uma pergunta mais simples.	Pergunta retificada Aceita a sugestão. “Já acompanhou atletas em viagem?”
2.8. Quais foram os seus melhores resultados como treinador, em nível nacional?	1 expert	Este expert questionou se há necessidade de saber os melhores resultados como treinador.	Pergunta mantida Porque o resultado, tanto do treinador como do atleta é a premissa do esporte de alto rendimento.

Os critérios adotados foram estabelecidos como:

Retificada – aceitou as considerações de correção.

Mantida – não aceitou as considerações de correção e apresentou a justificativa.

Fonte: Dados obtidos na análise do número de experts-avaliadores.

Das dezasseis perguntas analisadas nesse objeto de investigação, seis estavam em discordância, dentre as apontadas,

três considerações foram retificadas, apresentando os critérios adotados.

Quadro 4.

Perguntas em discordância da variável: Fontes de informação

Perguntas	Número de Discordância	Considerações	Critério adotado
3.1. Qual é o seu grau de escolaridade?	2 experts	Os dois experts sugeriram a colocação dos graus de escolaridade.	Pergunta mantida Porque como trata-se de uma entrevista, a ideia é ouvir a resposta.
3.10. Qual a importância que você dá à experiência prática comparada aos	3 experts	O 1º expert achou que poderia ser, “qual a sua opinião?”	Pergunta retificada Pergunta final: Qual a sua opinião, acerca da

conhecimentos adquiridos nos cursos?	O 2 ^a e o 3 ^a experts entenderam que a pergunta poderia gerar uma indução.	experiência prática comparada aos conhecimentos adquiridos nos cursos?
--------------------------------------	--	--

Os critérios adotados foram estabelecidos como:

Retificada – aceitou as considerações de correção.

Mantida – não aceitou as considerações de correção e apresentou a justificativa.

Fonte: Dados obtidos da análise de determinado número de experts-avaliadores.

Das vinte e uma perguntas analisadas nesse objeto de investigação, sete estavam em discordância, dentre as indica-

das, somente uma consideração foi retificada, apresentando o critério adotado

Quadro 5.

Perguntas em discordância da variável: Adequação dos conhecimentos

Perguntas	Número de Discordância	Considerações	Critério adotado
4.2. Procura observar e/ou interagir com outros treinadores?	1 expert	Este expert identificou um erro na concordância nominal.	Pergunta mantida Porque o erro já foi sanado.
4.4. Em sua opinião, o treinador precisa possuir certos conhecimentos e competências para exercer a profissão?	3 experts	Os três experts sugeriram que a pergunta fosse mais objetiva. “Quais são os conhecimentos e as competências?”	Pergunta retificada Pergunta final: Em sua opinião, quais os conhecimentos e as competências que o treinador precisa possuir para exercer a profissão.

Os critérios adotados foram estabelecidos como:

Retificada – aceitou as considerações de correção.

Mantida – não aceitou as considerações de correção e apresentou a justificativa.

Fonte: Dados obtidos da análise de determinado número de experts-avaliadores.

Das onze perguntas analisadas nesse objeto de investigação, três estavam em discordância, dentre as assinaladas,

duas considerações foram retificadas, apresentando os critérios adotados.

Quadro 6.

Perguntas em discordância da variável: Planejamento do treino

Perguntas	Número de Discordância	Considerações	Critério adotado
5.1. Em sua opinião, o planejamento do treino é necessário?	3 experts	O 1 ^a expert sugeriu modificar a pergunta. Para o 2 ^a expert, não deixa claro o que pretende que seja respondido e já o 3 ^a expert entendeu que já está implícito que sim.	Pergunta retificada Pergunta final: Em sua opinião, o planejamento é fundamental para carreira do atleta juvenil?
5.2. Quais as razões que os levam a planejar ou não planejar?	1 expert	Este expert achou que a pergunta estava aberta.	Pergunta mantida Porque busca conhecer a subjetividade na resposta.

Os critérios adotados foram estabelecidos como:

Retificada – aceitou as considerações de correção.

Mantida – não aceitou as considerações de correção e apresentou a justificativa.

Fonte: Dados obtidos da análise de determinado número de experts-avaliadores.

Das quinze perguntas analisadas nesse objeto de investigação, quatro estavam em discordância, dentre as demos-

tradas, duas considerações foram retificadas, apresentando os critérios adotados.

Quadro 7.

Perguntas em discordância da variável: Intervenção pedagógica

Perguntas	Número de Discordância	Considerações	Critério adotado
6.6. Você oferece sugestões e/ou lembretes para o(s) atleta(s) durante o treino?	2 experts	O 1 ^a expert não entendeu a pergunta e o 2 ^a expert achou desnecessária a pergunta, porque é uma situação normal durante o treino.	Pergunta mantida Porque pretende saber se o treinador possui este comportamento.
6.8. Qual a área do treino que você mais ressalta quando trabalha especificamente, as cinco situações de jogo?	4 experts	O 1 ^a expert sugeriu colocar as 5 situações de jogo. O 2 ^a e 4 ^a experts questionaram que situações são essas, o 3 ^a expert achou que pergunta tem uma relação com a pergunta 6.7.	Pergunta retificada Quando você trabalha os golpes de fundo de quadra, voleio, saque, devolução e passador, qual a área do treino que mais você ressalta?
6.12. Costuma indagar os atletas durante o treino?	4 experts	O 1 ^a , 3 ^a e 4 ^a experts sugeriram trocar o verbo indagar e o 2 ^a achou que é uma ingerência do treinador.	Pergunta retificada Você costuma questionar os atletas durante o treino?
6.32. Você tem alguma preferência de gênero ou idade, para a escolha dos atletas que vão treinar?	4 experts	O 1 ^a e o 3 ^a experts mencionaram que não é gênero e sim <u>sexo</u> , o 2 ^a expert achou desnecessário esta pergunta, por tratar-se de juvenis,	Pergunta retificada Você tem alguma preferência de sexo ou idade, para a escolha dos atletas que vão treinar?

6.36. Costuma quantificar os objetivos do treino?	3 experts	O 1º expert mencionou que a pergunta está evasiva e que precisa aprofundar a pergunta, o 2º e o 3º experts questionaram que a pergunta não está clara.	Pergunta retificada Você costuma quantificar as repetições para assegurar os objetivos do treino?
6.43. Quais são as partes da sessão de treino individual?	5 experts	Todos experts apontaram dificuldade de entendimento da questão.	Pergunta retificada Para: Em quantas partes são compostas a sessão do treino individual?

Os critérios adotados foram estabelecidos como:

Retificada – aceitou as considerações de correção.

Mantida – não aceitou as considerações de correção e apresentou a justificativa.

Fonte: Dados obtidos da análise de um determinado número de experts-avaliadores

Das setenta e sete perguntas analisadas nesse objeto de investigação, vinte e três estavam em discordância, dentre as apontadas, seis considerações foram retificadas, apresentando os critérios adotados.

No geral, a análise dos experts-avaliadores apresentou um parecer em quarenta e três considerações. Dessas, catorze foram retificadas e vinte e nove mantidas. As considerações retificadas, quanto aos critérios, seis foram pela quantidade mínima de quatro avaliadores e oito pela pertinência da consideração.

Ensaio relativo à aplicação do protocolo de entrevista

No decorrer deste processo, pode-se verificar que não houve influência significativa de correção no PE, apenas a inclusão de dois termos não compreendidos.

A *capacidade motora*, como sendo o “físico” do atleta e o *feedback pedagógico*, como uma técnica de comunicação utilizada pelo treinador, com o intuito de modificar o comportamento e/ou o movimento realizado pelo atleta no treino.

De acordo com Bailer, Tomitch, e D’Ely, R. (2011), as observações num ensaio, além de beneficiar o pesquisador, são muito úteis a outros pesquisadores, para que possam refletir o quanto se pode aprender e minimizar os erros.

Conclusão

A pesquisa acerca da construção e validação de instrumentos de inquirição, possibilita a compreensão pormenorizada de cada estágio a adotar, além de estimular reflexões a respeito dos benefícios e das dificuldades observados durante o processo de elaboração. A validação do PE por especialistas capacitados, no que tange às ações pedagógicas, à destreza desportiva e ao treino de atletas juvenis de ténis, mostrou-se de grande valia quanto à fidedignidade do instrumento e à garantia da confiabilidade nos resultados da investigação. O presente PE centra-se na coleta de dados específicos de objetos relacionados ao treino do ténis. No entanto, pensamos que as informações resultantes possam propiciar subsídios para a realização de investigações sobre as variáveis estudadas e sua relação com outras no processo de treino desportivo de atletas de escalões e em níveis de formação.

Referências

Allan, V., Vierimaa, M., Gainforth H., & Côte, J. (2017). The use of behavior change theories and techniques in research-

informed coach development programmes: A systematic review. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 11(3), 1-23

Aleksic-veljkovi, A., Djurovic, D., Dimic, I., Mujanovic, & R., Zivcic-markovic, K. (2016). College athletes’ perceptions of coaching behaviours: Differences between individual and team sports. *Baltic Journal of Sport & Health Sciences*, 2(101), 61–65.

Bailer, C., Tomitch, L., & D’Ely, R. (2011). Planejamento como processo dinâmico: A importância do estudo piloto para uma pesquisa experimental em linguística aplicada. *Revista Intercâmbio*, 24, 129-146.

Balbinotti, C., Balbinotti, M., Marques, A., & Gaya, A. (2008). O treino técnico-desportivo do tenista infanto-juvenil (13-16 anos). Um estudo descritivo-exploratório com três grupos submetidos a diferentes cargas horárias de treino semanais. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 29(2), 185-201.

Batista, P., Joaquim, B., & Carvalho, M. (2016). A percepção de competências dos gestores desportivos em função da experiência profissional. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 38(1), 50-57.

Batista, E., Matos, L., & Nascimento, A. (2017). A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 11(3) 23-38.

Carreiro da Costa, F. (2004). El pensamiento del profesorado en el proceso enseñanza-aprendizaje en educación física. *Educación Física y Deporte*, 23(2), 41-60.

Carvalho, E., Göttems, L., & Pires, M. (2015). Adherence to best care practices in normal birth: Construction and validation of an instrument. *Journal of School of Nursing*, 49(6), 890-898.

Cuchion, C., Harvey, S., Muir, B., & Nelson, L. (2012). Developing the coach analysis and intervention system (CAIS): Establishing validity and reliability of a computerized systematic observation instrument. *Journal of Sports Sciences*, 30(2), 203-218.

Cushion, C. & Lyle, J. (2016). Conceptualizing sport-coaching: Some key questions and issues. In, R. Wegener, M. Loebert, A. Fritz (eds.), *Coaching-Praxisfelder*. Forschung und Praxis im Dialog (pp.117-134). Berlin: Springer.

De Freitas, M., & Schelini, P. (2018). Escala de identificação de dotação e talento: Construção de instrumento e validade de conteúdo. *Interação em Psicologia*, 22(2), 114-122.

Gomes, A. (2015). Liderança e treino desportivo: Implicações para a formação do treinador de alto rendimento. In, R. Resende, A. Albuquerque, & A. Gomes (eds.), *Formação e saberes em desporto, educação física e lazer* (pp. 211-241). Lisboa: Visão e Contextos.

Gonçalves, C., Coelho e Silva, M., Cruz, J., & Figueiredo, A. (2010). Efeito da experiência do treinador sobre o ambiente motivacional e pedagógico no treino de jovens. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 24(1), 15-26.

Koh, K., Kawabata, M., & Mallett, C. (2014). The coaching

- behavior scale for sport: Factor structure examination for Singaporean youth athletes. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 9(6), 1311-1324.
- Lacy, A. & Darst, P. (1984). Evolution of a systematic observation system: The ASU coaching observation instrument. *Journal of Teaching in Physical Education*, 3(3), 59-66.
- López Muñoz, G., Jaenes Sánchez, J. C., Vázquez Cano, E., & López Meneses, E. (2019). Formación permanente y necesidades de formación de los entrenadores de rugby en Andalucía. *Retos*, 36, 115-120.
- Lourenço, C., Ferreira, J., & Van Munster, M. A. (2023). Validação de conteúdo do instrumento "Plano de Ensino Individualizado aplicado à Educação Física. Uma Proposta de Intervenção em Portugal". *Retos*, 48, 439-449.
- Mackey, A. & Gass, S. (2005). *Common data collection measures. Second language research: Methodology and design*. Mahwah: Lawrence Erlbaum.
- Manzini, E. (2012). Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. *Revista Percurso - NEMO*, 4(2), 149-171.
- Matias, C. (2016). Greco PJ. Atribuição dada pelo levantador em sua organização ofensiva ao papel do treinador: Da base ao alto nível do voleibol. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 38(4), 392-399.
- Medeiros, R., Ferreira Júnior, M., Rêgo Pinto, D., Fortes Vitor, A., Santos, V., & Barrichello E. (2015). Modelo de validação de conteúdo de Pasquali nas pesquisas em enfermagem. *Referência. Revista de Enfermagem*, 4, 127-135.
- Mesquita, I., Isidro, S., & Rosado, A. (2010). Portuguese coaches' perceptions of and preferences for knowledge sources related to their professional background. *Journal of Sports Science and Medicine*, 9, 480-489.
- Mesquita, I. (2015). Pedagogia e treino desportivo: Implicações para a formação do treinador. In, R. Resende, A. Alberquerque, A., & Gomes, R. (eds.), *Formação e saberes em desporto, educação física e lazer* (p. 71). Lisboa: Visão Contextos..
- Morgan, D. (1997). *Focus groups as qualitative research*. Thousand Oaks: Sage.
- Nash, C., Martindale, R., Collins, D., & Martindale, A. (2012). Parameterising expertise in coaching: Past, present and future. *Journal of Sports Science* 30(10), 985-994.
- Piéron, M. (2005). Para una enseñanza eficaz de las actividades físico-deportivas. Barcelona: INDE.
- Pompeo, D., Rossi, L., & Paiva, L. (2014). Content validation of the nursing diagnosis Nausea. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48(1), 48-56.
- Raposo, A. (2017). *Planeamento do treino desportivo: Fundamentos, organizações e operacionalização*. Lisboa: Visão e Contextos.
- Resende, R., Sá, P., Barbosa, A., & Gomes, A. (2017). Exercício profissional do treinador desportivo: Do conhecimento a uma competência eficaz. *Journal of Sport Pedagogy and Research*, 3(1), 42-58.
- Rubio-Rodríguez, G., Hernandez Aros, L., & Varón Triana, N. (2019). Validación de un cuestionario para evaluar valores personales y sociales en jóvenes deportistas. *Retos*, 36, 152-158.
- Santos, A., Gonçalves, C. (2016). Efeito da experiência desportiva e do grupo etário na satisfação e nos ativos de desenvolvimento de jovens futebolistas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 38(2), 139-148.
- Souza, J. (2017). Por uma semântica didática: Estudos semânticos voltados ao ensino de língua portuguesa no ensino médio. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Paraíba.
- Torres Tobío, G., De Rosende Celeiro, I., Rodriguez Reigosa, D., González Valeiro, M. A., & Avila Alvarez, A. I. (2019). Diseño y validación de un cuestionario para conocer las decisiones de programación de los contenidos del entrenamiento en balonmano (PCE-BM) (Design and approval of a survey to inform about decisions on training program contents in handball (CTP-H)). *Retos*, 36, 427-434.
- Trujillo, A. (2012). Semântica, pragmática e tradução. *Revista InterteXto*, 5(2), 1-20.
- Turcotte, C. (1973). La fiabilité des systèmes de l'analyse de l'enseignement. In, G. Dussault, M. Leclerc, J. Brunelle, & C. Turcotte (eds.). *L'analyse de l'enseignement* (pag. 189-230). Montréal: Presses Universitaire du Québec.
- Varanda, S., Benites, L., & Souza Neto, S. (2019). O processo de validação de instrumentos em uma pesquisa qualitativa em educação física. *Motrivivência*, 31(57), 1-15.

Datos de los autores:

Francisco Carreiro da Costa

fcarreiro.costa@ulusofona.pt

Autor/a

Anexos

Protocolo de Entrevista Versão Final

Objetivo: Descrever o processo de pensamento do treinador de tênis expert em treino de atletas juvenis, acerca dos seguintes temas: experiências, fontes de conhecimentos, adequação dos conhecimentos, planejamento e intervenção pedagógica.

Avaliador:

Especialidade:

Local: Rio de Janeiro

Data:

1. Aspectos sociodemográficas:

1.1. Faixa etária:

- 20 a 24 anos
- 25 a 29 anos
- 30 a 34 anos
- 35 a 39 anos
- 40 a 44 anos
- 45 a 49 anos
- 50 a 54 anos
- 55 a 59 anos
- 60 a 64 anos
- + de 65 anos

1.2. Sexo:

- Masculino
- Feminino

1.3. Estado civil:

- Casado (a)
- União estável
- Solteiro (a)
- Divorciado (a)
- Viúvo (a)
- Outros

1.4. Naturalidade (UF):

2. Experiência

2.1. Com quantos anos iniciou a prática do tênis?

2.1.1. Comente quais foram as razões?

2.1.2. E onde iniciou a jogar tênis?

2.2. Já participou de competições como jogador? Sim Não

2.2.1. Qual circunstância?

2.2.2. Qual federação? Em qual categoria? (Faixa etária)

2.3. Há quanto tempo você trabalha com atletas juvenis de tênis?

2.4. Quantos atletas juvenis você treinou, em média por ano, desde o início de sua carreira como treinador de tênis?

2.5. Já acompanhou atletas em viagem?

2.5.1. Onde?

2.5.2. Quando?

2.6. Quantos atletas você está treinando atualmente?

2.7. Quantos atletas de tênis jogam competição em nível nacional?

2.8. Quais foram os seus melhores resultados como treinador de tênis, em nível nacional?

2.9. Atualmente, qual é o ranking dos seus atletas, em nível estadual?

2.9.1. E em nível nacional?

3. Fontes de conhecimento

3.1. Qual é o seu grau de escolaridade?

3.2. Qual foi o curso?

3.2.1. Há quantos anos concluiu?

3.3. Em sua opinião, a formação acadêmica tem influência decisiva na sua função como treinador?

3.3.1. Justifique:

3.4. É registrado no Conselho Regional de Educação Física (CREF)?

3.4.1. Em qual categoria?

3.4.2. Há quanto tempo?

3.5. Já participou dos cursos de capacitação da CBT?

3.5.1. Quantos?

3.5.2. Qual foi o último?

3.6. Como você avalia esse último curso?

3.7. Costuma aplicar os conhecimentos adquiridos nos cursos?

3.7.1. Dê exemplos?

3.8. Já participou de Congressos ou Workshops internacionais para treinadores, promovidos pela *International Tennis Federation* (ITF)?

3.8.1. Quantos?

3.8.2. Qual foi o último?

3.9. Você concorda com as condições atuais de formação de treinador? () Sim () Não

3.9.1. Por quê?

3.9.2. E como deveriam ser as condições de acesso à formação de treinador e a formação contínua do treinador?

3.10. Qual a sua opinião, acerca da experiência prática comparada aos conhecimentos adquiridos nos cursos?

4. Adequação dos conhecimentos

4.1. Como você compreende a relação entre a teoria e a prática para o treino de atletas juvenis?

4.2. Procura observar e/ou interagir com outros treinadores?

4.2.1. Se SIM, com qual frequência?

4.2.1.1. Do mesmo clube?

4.2.1.2. De outro clube?

4.2.2. Se NÃO, por quê?

4.3. Você já utilizou vídeos de treino?

4.3.1. Se SIM, com que objetivos?

4.3.2. Se NÃO, por quê?

4.4. Em sua opinião, quais os conhecimentos e as competências que o treinador precisa possuir para exercer a profissão.

4.4.1. Se SIM, dê dois exemplos de cada.

5. Planejamento do treino

5.1. Em sua opinião, o planejamento é fundamental para carreira do atleta juvenil?

5.1.1. Por quê?

5.2. Quais as razões que o levam a planejar ou não planejar o treino dos seus atletas juvenis?

5.3. O que considera ser mais importante no planejamento do treino de atletas juvenis?

5.4. Os atletas participam do planejamento dos treinos?

5.4.1. SIM, quando? E como?

5.4.2. NÃO, por quê?

5.5. Em sua opinião, o planejamento do treino pode sofrer alguma modificação prática de forma inesperada?

5.5.1. Justifique:

5.6. Você utiliza as áreas do treinamento (técnico, capacidades motoras, tático e psicológico) como base de planejamento dos treinos?

5.6.1. Quais os critérios utilizados?

5.7. O calendário de competições tem influência no planejamento do treino?

5.7.1. Se SIM, de que maneira?

5.7.1.1. Quais as competições oficiais que se baseia?

5.7.2. Se NÃO, por quê?

5.8. Como avalia os efeitos do planejamento dos treinos sobre o rendimento do atleta?

6. Intervenção pedagógica

6.1. Atualmente, quantos atletas você treina em grupo?

6.1.1. E quantos individualmente?

6.2. Normalmente, qual é a forma de tratamento pessoal que você utiliza quando fala diretamente com o atleta?

6.2.1. Por quê utiliza esta forma?

6.3. Como se constitui as partes do seu treino no dia a dia?

6.4. Você tem o hábito de dar instrução ao (s) atleta (s) em todas as partes do treino ou somente em algumas partes?

6.4.1. Justifique:

6.4.2. Como você apresenta as instruções?

6.5. Você estimula a autoinstrução dos atletas?

6.6. Você oferece sugestões e/ou lembretes para o (s) atleta (s) durante o treino?

6.7. Qual o grau de importância de cada área do treino? (Escolha um valor para cada área).

Técnico () Capacidades motoras () Tático () Psicológico ()

1. Muito importante

2. Importante

3. Indiferente

4. Pouco importante

5. Nada importante

6.8. Quando você trabalha os golpes de fundo de quadra, voleio, saque, devolução e passador, qual a área do treino que você mais ressalta?

6.8.1. Por quê?

6.9. Como você trabalha as situações de jogo no dia a dia? (Geral, específica ou mista).

6.9.1. Por quê?

6.9.2. E na pre-competição, qual delas é enfatizada?

6.9.3. Por quê?

6.10. Você costuma utilizar nos treinos práticos, exercícios pautados em fases progressivas?

() Sim () Não

6.10.1. Por quê?

6.11. Utiliza jogos como exercícios de treino?

6.11.1. Dê exemplos.

6.12. Você costuma questionar os atletas durante o treino? (Ex. O que fez? E como fez?).

6.13. Procura ouvir as opiniões dos atletas durante o treino?

6.13.1. Por quê?

6.14. O que você mais procura observar no atleta durante o treino?

6.15. Você deixa os atletas sozinhos em certa parte do treino?

6.15.1. Por quê?

6.16. Utiliza materiais auxiliares no treino? Sim () Não ()

6.16.1. Se SIM, quais?

6.16.1.1. Os atletas ajudam organizar os materiais? Ou você organiza sozinho?

6.16.2. Se NÃO, por quê?

6.17. Proporciona momentos de descanso e hidratação para o atleta ou ao grupo de atletas?

6.17.1. O que define o momento de descanso e hidratação?

6.17.2. O atleta opina sobre o momento de descanso e hidratação?

Treino em grupo:

6.18. Qual critério você usa para organizar o grupo de atletas no treino?

6.19. Os atletas participam da organização do grupo no treino?

(Deslocamento, posicionamento, início e fim).

6.20. Há atletas mais habilidosos no grupo dos menos habilidosos?

6.20.1. Qual a razão?

6.21. Há atletas mais experientes no grupo dos menos experientes?

6.21.1. Qual a razão?

6.22. Quais os motivos para a constituição de grupos heterogêneos ou homogêneos?

6.23. Você apresenta o conteúdo do treino para o grupo de atletas?

6.23.1. Por quê?

6.24. Você estabelece para o grupo os objetivos que deseja alcançar no treino?

6.25. Há objetivos individuais no mesmo grupo de treino?

6.25.1. Se SIM, dê exemplos.

6.25.2. Se NÃO, por quê?

6.26. Como intervém quando o grupo não alcança os objetivos?

6.27. Como avalia se o objetivo foi alcançado pelo grupo?

6.28. Costuma fazer elogios ao (s) atleta (s) durante os treinos?

6.28.1. Por quê?

6.29. De que maneira é dado o feedback pedagógico para grupo?

6.29.1. E quando é dado?

Treino individual

6.30. Como se define quais os atletas que irão treinar individualmente?

6.30.1. Há influência: Família? Atleta? Treinador? Clube?

6.31. Quem define a frequência desses treinos?

6.31.1. Justifique.

6.32. Você tem alguma preferência de sexo ou idade, para a escolha dos atletas que vão treinar?

6.32.1. Qual o motivo?

6.33. Você explica ao atleta, qual o objetivo que deve ser alcançado em cada parte do treino?

6.33.1. Se SIM, como o faz (Verbal, não verbal).

6.33.2. Se NÃO, por quê?

6.34. Os objetivos precisam possuir algum grau de dificuldades durante o treino?

6.35. O atleta participa da definição do grau de dificuldade dos objetivos do treino?

6.36. Você costuma quantificar as repetições para assegurar os objetivos do treino?

6.36.1. Como o faz? (De que maneira)

6.37. Quais estratégias você utiliza, quando o atleta não alcança o objetivo no treino?

6.38. Em que se baseia para definir os objetivos dos treinos no dia a dia?

6.39. Você enfatiza diferentes objetivos para distintas competições?

6.39.1. Por quê?

6.40. Como você avalia se o objetivo foi alcançado pelo atleta individualmente?

6.41. Quais os conhecimentos e capacidades que o atleta precisa possuir?

6.42. Que tipo de atitudes que os atletas precisam possuir no treino?

6.42.1. E nas competições?

6.43. Quanto tempo você utiliza para cada parte do treino?

6.43.1. E o que é feito em cada uma? Especifique

¹ O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), inscrição no CONEP/CNS/MS sob o Ofício 2203, que o avaliou como **aprovado**, emitindo em dezembro de 2017 o Parecer Consubstanciado de número 2.448.768.